

**"A inserção social na sua localidade deveria ser um dado importante sobre qualquer universidade"**

VLADIMIR SAFATLE,  
PROFESSOR DA FFLCH-USP



# papo reto

## USP deve ir além da formação de alunos

*Papel das universidades públicas não é devidamente compreendido por toda a sociedade*

**Bruna Romão  
Mariana Melo**

As faculdades públicas são financiadas pelos impostos pagos por todos os cidadãos. Por isso, um dos principais deveres da Universidade é devolver esse investimento à sociedade de alguma forma, como atuação social, pesquisas e programas de cultura e extensão.

### O investimento na universidade

Os recursos financeiros das três universidades estaduais de São Paulo (USP, UNESP e UNICAMP) provêm da divisão entre elas, de 9,57% do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) arrecadado anualmente pelo governo estadual. Em 2011, o orçamento previsto para a USP foi de aproximadamente 3,6 bilhões de reais. A maior parte desse dinheiro, cerca de 2,8 bilhões, destina-se ao pagamento de salário de professores

e funcionários. O restante é dividido entre outras necessidades da universidade, como a manutenção de instalações e equipamentos, melhorias no Hospital Universitário (HU) e museus, além de investimentos em projetos especiais promovidos por alunos e professores.

É por meio desses projetos, que envolvem tanto pesquisas científicas quanto ações sociais, que a universidade restitui o investimento que nela é feito pela sociedade.

### Retorno à sociedade

Para o professor Vladimir Safatle da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, há duas visões mais comuns a respeito da relação entre a Universidade e a sociedade. A primeira entende a sociedade como mercado. A função da universidade consistiria em produzir profissionais capacitados. A outra corresponde à idéia de que a Universidade deve

prestar assistência social à população. Exemplos são o HU e o Centro de Saúde Escola do Butantã.

Porém, para Safatle, o papel da universidade pública deve ir além. Ainda que seja fundamental que a USP preste assistência à população, é um engano simplificar o papel social da Universidade a isso.

Para ele, também são importantes as pesquisas feitas por alunos e professores. Mas há certa disparidade entre os investimentos da USP nos dois tipos. Este ano, enquanto os programas de pesquisa receberam em torno de 9 milhões de reais para seu desenvolvimento, os de cultura e extensão ficaram com menos de 3 milhões.

Safatle acredita que a USP não dê tanta importância à ação social, em detrimento da pesquisa, devido a uma preocupação com avaliações internacionais que costumam levar em conta somente a produção acadêmica de cada instituição.

## Muros e a falta de diálogo

**Bruna Romão  
Mariana Melo**

O muro que separa a São Remo da USP foi construído de 1995 a 1997, sob pretexto de aumentar a segurança no campus. Porém esta posição não é um consenso em toda a sociedade.

"Não devemos construir muros, eles são a falta de diálogo. Temos que construir pontes", diz o professor Alexandre Delijaicov, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. Para ele, a parede tem mais peso simbólico do que físico, pois representa segregação entre realidades distintas. Além disso, o professor diz que o muro garante uma falsa sensação de segurança.

Sebastião, morador e comerciante da São Remo, disse que, antes do muro, era possível chegar ao HU de carro diretamente pela São Remo, porém, quem precisar ir ao hospital agora, terá que fazer a volta pela Av. Corifeu de Azevedo.

O são remano é indiferente à existência do muro. No entanto, ele contou que na ocasião da construção, houve protestos dos moradores que se sentiram discriminados ou prejudicados pela imposição da barreira.

## Grafitando os muros pela Integração



**Maria Marta Cursino**

No dia 25 de novembro, alunos da USP juntamente com os moradores do Jardim São Remo realizaram a pintura do muro que divide comunidade e universidade. A ação, promovida pelo Fórum de Extensão da USP, foi uma forma de integração entre os dois lados, além de ser um ato simbólico de derrubada da fronteira que separa o campus Butantã do resto da sociedade.